

Sexta-Feira, 10 de Abril de 2026

Operação da polícia cumpre mandados em 13 estados contra grupo de estelionatários

PERFÍDIA

Redação RBMT

A Polícia Civil de Mato Grosso deflagrou nesta terça-feira (07), a segunda fase da Operação Gênesis, que tem como objetivo identificar uma organização criminoso responsável por golpes virtuais em 13 estados. Ao todo foram 54 mandados de prisão preventiva e 43 de busca e apreensão, além do bloqueio, sequestro e indisponibilidade de bens e valores dos investigados.

Os membros da organização, tinha a função de vender ou alugar a própria conta bancária, ser sacador, agenciador e captador de contas, fazerem as postagens nas redes sociais além de cobrarem uma taxa para a facção criminoso.

A investigação, conduzida pela Delegacia Especializada em Estelionato e Outras Fraudes, identificou vítimas da organização criminoso em, ao menos, 13 estados: Roraima, Distrito Federal, Bahia, São Paulo, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Maranhão, Tocantins, Mato Grosso, Goiás, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Em Mato Grosso envolve 180 policiais civis para os cumprimentos das ordens judiciais em Cuiabá, Várzea Grande, Santo Antônio do Leverger e Cáceres.

Investigação

O inquérito que originou a Operação Gênesis foi instaurado pela DEEF, após a informação de que o investigado O.J.O.S.M., morador do bairro Despraiado, na Capital, estava aplicando diversos golpes na modalidade fraude eletrônica. Ele usava contas bancárias digitais de terceiros para receber o dinheiro dos golpes aplicados, entre eles o do 'perfil falso de Whatsapp' e do 'falso intermediador de vendas'. Para executar as ações criminosas, o suspeito recrutava pessoas para que abrissem contas bancárias.

Após a abertura das contas, ele passava a administrá-las, instalando os aplicativos dos bancos em seu aparelho telefônico. O dinheiro dos golpes passava a ser depositado nessas contas e, na sequência, era sacado ou transferido para outras contas pelo próprio golpista ou por seus comparsas. No decorrer da investigação, a Polícia Civil identificou outras pessoas que, de alguma forma, estariam associadas para a prática dos golpes.

Em julho do ano de 2022 foram cumpridas várias buscas sendo que nesta oportunidade diversos eletrônicos foram apreendidos. Os conteúdos foram analisados pelo Núcleo de Inteligência da delegacia e resultaram em material probatório que deu base à Operação Gênesis.

“Além da identificação de vários golpes aplicados pelos suspeitos, a investigação apurou a existência de não apenas uma associação criminosa, sendo possível delimitar os contornos de uma verdadeira organização criminosa e, com a divisão de tarefas entre seus membros, instalada para a prática de fraudes eletrônicas” explicou o delegado Pablo Carneiro.

Além dos golpes, foi constatado que o grupo também fazia a lavagem de capitais para dissimular a origem ilícita dos valores ilegalmente auferidos, “pulverizando” os valores obtidos em diversas contas de outros membros da organização criminosa.

Durante o inquérito, foi possível identificar a ocorrência de outros delitos de estelionato que fizeram vítimas em vários estados. Entre elas, os policiais da DEEF identificaram 19 vítimas lesadas em valores que vão de R\$ 3.116,00 a R\$ 311.490,00. A soma dos valores tomados das vítimas ultrapassa R\$ 1 milhão.

“Os valores discriminados são relativos aos golpes em que as vítimas foram identificadas quando foi feita a análise dos celulares apreendidos. Além disso, percebe-se uma intensa movimentação de valores entre os suspeitos, que indicam com clareza que o volume de dinheiro levantado pela organização criminosa é bem maior”, pontuou o delegado.

Fonte: Gazeta Digital